



Condicionantes da ocupação de áreas livres em Erechim-RS

Andressa Trogello¹

Betânia Noll de Oliveira²

Sheila Patrícia de Andrade²

Emerson dos Santos Silva²

Fábio Lúcio Lopes Zampieri³

A apropriação ocorre de maneira diferenciada dependendo dos condicionantes que o lugar oferece. Os condicionantes podem ser vistos em áreas livres públicas, que define o usuário e sua apropriação quando relaciona o local inserido na cidade. Outro condicionante é a infraestrutura da área livre pública, que pode restringir a acessibilidade dos usuários. O espaço público, por possuir fatores que delimitam e segregam o usuário, muitas vezes, pode ser considerado um espaço semi-público. Para descrever as distintas maneiras de apropriação que ocorrem considerou-se as Praças Fioravente Pertille e José Bigolin, que localizam-se, respectivamente, no bairro Centro e Bela Vista na cidade de Erechim-RS. Erechim é a segunda cidade mais populosa da região do Alto-Uruguai, onde há predominância da cultura gaúcha e dos imigrantes europeus que colonizaram a região, sendo os principais o alemão, o italiano e o polonês (Neto, 1981.). Os erexinenses, de modo geral, utilizam os espaços públicos para praticar seu lazer e hábitos, sendo um deles o tradicional chimarrão. A utilização torna o local seguro, tanto que Jane Jacobs (2000) relata que quando as pessoas circulam pelas ruas ou praças de determinada área urbana, elas acabam fazendo o papel de “olhos da rua”, protegendo os espaços e tornando-os mais seguros para os demais. A metodologia utilizada neste estudo baseou-se nos métodos da observação incorporada de Rheingantz *et al.* (2009) onde diversas interações entre o indivíduo e o espaço, como a distribuição dos indivíduos no determinado ambiente, podem ser identificadas através do mapa comportamental e trazidas para análise. Neste método utiliza-se também as entrevistas com o intuito de descrever os elementos presentes na praça a partir da subjetividade do usuário. Aplicando este método, pode-se considerar o histórico das praças e as relações construídas ao longo do tempo com seus usuários. A partir deste estudo, identificam-se alguns pontos referenciais que influenciam direta ou indiretamente na paisagem. Após as entrevistas e a análise do mapa comportamental da Praça

1 Bolsa concedida pelo CnPQ edital EDITAL N° 218/UFFS/2013. Orientador e professor Doutor, campus Erechim/RS. andressatrogello@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Erechim/RS. betanianoll@gmail.com; sheila.andrade@gmail.com; emersons_s@yahoo.com.

3 Orientador e professor doutor, área de Planejamento Urbano e Regional, do curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Erechim/RS. fabio.zampieri@uffs.edu.br

Fioravante Pertille, foi constatada sua importância para os moradores do bairro Bela Vista, que a usam como extensão de suas próprias casas, diminuindo assim a degradação da mesma. Entretanto, estes mesmos moradores tornam a praça um espaço semi-público, pois segregam as pessoas de fora de seu núcleo social como se fossem intrusos em seu ambiente. Por outro lado a praça José Bigolin é vista pejorativamente e está degradada, por não ter atrativos ou por não satisfazer as necessidades da população. As apropriações são influenciadas pelos condicionantes e pelos atrativos distintos que caracterizam o usuário.

Palavras-chave: arquitetura; espaços públicos; apropriação.